

Algarve tem 319 milhões de euros em fundos comunitários

P 5

Alcoutim quer revitalizar a produção de medronho

P 9

Castro Marim debate a Reseva do Sapal no contexto atual

P 11

Aljezur apoia alunos para evitar abandono escolar

P 16

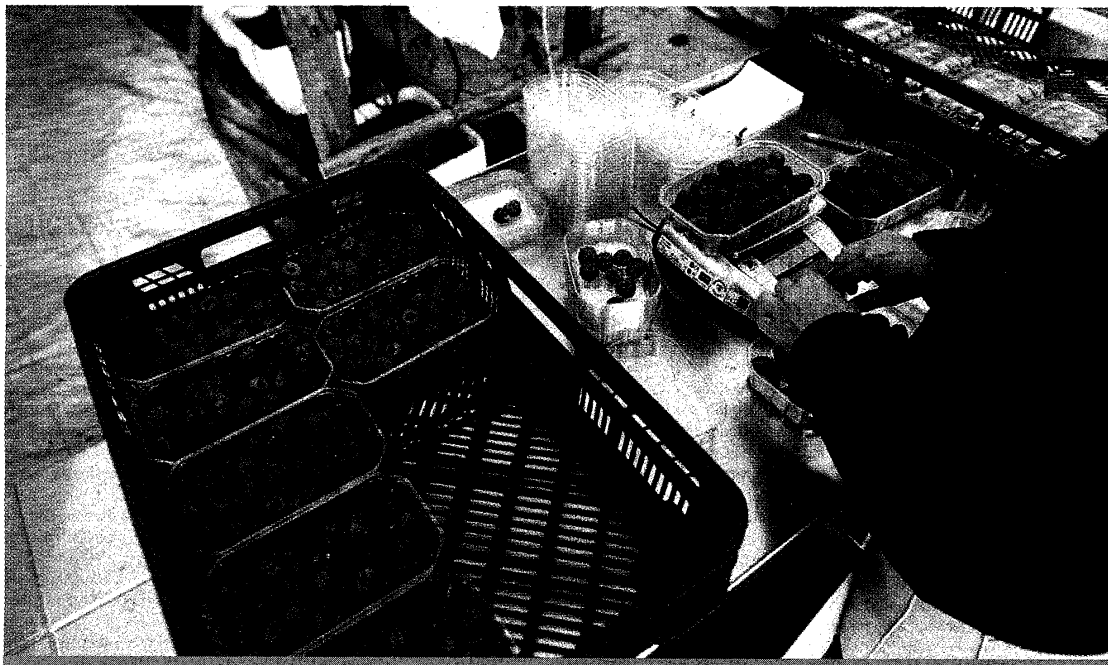
Militares de Abril querem um papel mais interventivo do povo

P 24

Número de jovens agricultores quadruplicou na região algarvia

A crise e a necessidade de procurar novas fontes de subsistência, bem como a atratividade do setor agrícola, devido a apoios que podem cobrir a totalidade do investimento, são apontadas como as razões da adesão dos jovens algarvios à agricultura. A apicultura e o cultivo de medronheiros lideram a lista de projetos aprovados até ao final do último ano, seguindo-se os citrinos e os frutos vermelhos

P 4



Desemprego é "verdadeiramente dramático" em Portimão

Isilda Gomes está muito preocupada com o agravamento das condições de vida em Portimão, o concelho "campeão" do desemprego e das dívidas municipais. Em declarações esta semana ao JA, a presidente da câmara confessa que a autarquia já não consegue dar resposta aos pedidos de ajuda que são diários e, na maioria dos casos, "verdadeiramente dramáticos", essencialmente devido ao desemprego

P 10

RA IS
Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmica Dentária

Acordos - Contratos

ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMEF

ADMG - MUTUA PESCADORES - MEDIS

SAMS QUADROS - MULTIGARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 11 (A e L) Est. - Tel. 281 322 804
em frente à farmácia do Município (Tavira)

- 1 Viagem a Londres
para duas pessoas
- Fim de semana na Serra Estrela
- 1 Tablet



VAI ANDANDO
QUE ESTOU CHEGANDO

Carlos Luís Figueira

Há uma postura autoritária que atravessa o governo, atitude que se tem vindo a acentuar com o decorrer do tempo e se exprime não poucas vezes em gestos de arrogância e desprezo por opinião alheia. Comportam-se como se vivessem numa espécie de corte agindo e reagindo sob o comando de uma batuta sustentada na ideia de quem não está connosco está contra nós, o que conduz a alimenta vazios, a fomentar ódios e obediências cegas, por donos de verdades absolutas, imaginando-se possuídos por qualquer bênção divina que os protege e para quem a democracia, as leis, a Constituição os incomoda de tal forma que sempre que consideram necessário, procuram condicionar, torner, enfraquecer direitos, proteger castas, condicionar vidas, para proteger a bem sucedida corte a que pertencem.

A reacção do governo e do Presidente ao manifesto dos 70 é destemperada e vergonhosa, típica final de quem se julga possuidor de verdades absolutas e portanto de soluções irreversíveis. Porque afinal o que tal exacerado documento expressa é, por um lado, e para que se entenda, em linguagem comum, que a actual dívida do país que já vai em 130% da riqueza que produzimos é nos montantes e encargos com juros, impossível de pagar nas actuais circunstâncias. Não se diz que não se deve pagar nem se pede perdão de montantes. Defende-se tão só que o seu pagamento seja faseado, com mais tempo, e os encargos (juros particularmente) sejam renegociados com os credores, sublinhando que a manter-se a orientação do actual governo e do Presidente da República o País entrará numa escalada ainda mais violenta composta pela redução ainda mais sacrificada de encargos sociais. Ou seja, cortes em pensões, em salários, em subsídios sociais, nas quais avulta o de desemprego, na saúde, na educação pública. O que, entre outras consequências, acarretaria a rarefacção do consumo, o empobrecimento da classe média, a pauperização geral. A salvo estarão, como sempre, os mais ricos "a creme de la creme" que apesar da crise do País continuam a aumentar riqueza própria.

Bastou esta opinião sensata e de alargada base social e política para se levantar um pandemónio contra tal desiderato. Comentadores do costume, encarregados e organizadores de opinião, numa fúria imensa, levantaram-se em coro para acusar os promotores de terem ousado apresentar uma solução fora do quadro das verdades absolutas compostas por soluções irreversíveis fugitando-os de críticas muitas delas vergonhosamente ridículas por que sem qualquer vergonha subservientes. No burburinho armado não se safaram de despedimento rápido dois assessores do Presidente por terem afinal demonstrado com a sua assinatura uma opinião diferente da dele, ou seja, terem "mijado fora do seu penico". Desculpem a expressão mas não me ocorre outra no quadro em que a situação ocorreu.

Ora, a manterem-se tais orientações, nem a democracia nem o País irão pelo melhor dos caminhos. A redução da base de apoio a tais políticas é manifesta mas pode não ser suficiente. Falta determinação, afirmação, projectos políticos alternativos, credíveis, para que a derrota em Maio possa ser mais robusta a este desafio tem de responder a esquerda e o centro esquerda.

carlosluisfigueira@sapo.pt

Número de jovens agricultores quadruplicou na região algarvia

A crise e a necessidade de procurar novas fontes de subsistência, bem como a atratividade do setor agrícola, devido a apoios que podem cobrir a totalidade do investimento, são apontadas como as razões da adesão dos jovens algarvios à agricultura. A apicultura e o cultivo de medronheiros lideram a lista de projetos aprovados até ao final do último ano, seguindo-se os citrinos e os frutos vermelhos

> DOMINGOS VIEGAS

Cada vez há mais jovens agricultores no Algarve e até ao final de 2013 tinham sido aprovados 430 projetos no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER), num investimento total de 55 milhões de euros. Estes valores indicam que o número de jovens que enveredaram pela atividade agrícola quadruplicou na região em relação aos anteriores períodos de apoio comunitário para o mundo rural.

Os números foram revelados na última semana pelo diretor regional de Agricultura, Fernando Severino, durante o debate sobre a terra, no âmbito do ciclo de debates "Made in Algarve", promovido pela Comissão de Ordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, e que decorreu em Tavira.

Entretanto, dos últimos 116 projetos que deram entrada nos serviços daquela direção regional, 83 são de jovens agricultores que pretendem iniciar a atividade. Esta situação poderá indicar que o Algarve vai continuar a estar em destaque a nível nacional neste âmbito.

A maioria das candidaturas aprovadas a jovens agricultores algarvios refere-se a projetos de apicultura (200). Os restantes dividem-se pelo cultivo de medronheiros, que surge logo a seguir à apicultura, bem como de citrinos e de frutos vermelhos. Curiosamente, muitos dos novos jovens agricultores apostaram em combinar a apicultura e o cultivo de medronheiros.

Só os 200 projetos de apicultura implementados por jovens na região algarvia representam 325 novos postos de trabalho, a maioria correspondente à criação do próprio emprego. Através destas iniciativas, os jovens agricultores estão a produzir mel, cera e pólen. "Esta aposta na apicultura é muito importante, porque o mel é um setor exportador", frisou o diretor regional da Agricultura.

"Setor agrícola está mais atrativo"

Fernando Severino acredita que este regresso à agricultura, apesar de muitos dos jovens serem licenciados, não tem apenas a ver com a crise, mas deve-se também à atratividade que o setor está a despertar.

"Não é só por causa da crise, mas também porque o setor agrí-



O cultivo de medronheiros é, junto com a apicultura, uma das principais apostas dos jovens algarvios

cola está mais atrativo. Por exemplo, a apicultura e o cultivo de medronheiros são projetos pequenos e, muitas vezes, os apoios garantem praticamente cem por cento do investimento", explicou o diretor regional.

O concelho de Tavira lidera no número de novos jovens agricultores, com 20 por cento do total, seguido de muito perto por Loulé, com 19,8 por cento. Seguem-se Silves (16,3 %) e Alcoutim (10,4 %). Tavira também surge na frente em relação ao número de projetos aprovados (22,6% do total), seguido dos concelhos de Silves (18,2%), Faro (14,3%) e Loulé (13,6%).

A região algarvia destaca-se ainda na taxa de execução dos projetos, que atinge os 79 por cento, um número que Fernando Severino considera "muito satisfatório em termos nacionais".

Mas a adesão dos jovens também não está dissociada dos objetivos da Comissão Europeia para a distribuição dos fundos PRODER. É que 85 por cento destina-se a jovens agricultores, ou seja, com menos de 40 anos, restando apenas uma fatia de 15 por cento para quem não cumprir aquele parâmetro.

"O PRODER vai continuar a estar disponível para todos, porém estamos condicionados na forma de conceder os apoios. É a Comissão Europeia que nos impõe os 40 anos", sublinhou Cláudia Costa, diretora adjunta do Gabinete de Planeamento e Política do Ministério da Agricultura e do Mar.

Novo PRODER traz novidades

O próximo PRODER vai trazer algumas novidades, privilegiando a inovação e conhecimento, bem como a competitividade e organização da produção.

A frequência de uma formação básica continua a ser obrigatória para quem pretende iniciar a atividade agrícola e aceder aos apoios, mas agora deve ser complementada com formação específica na área em que o jovem pretende investir. Passará também a existir um maior acompanhamento por parte dos técnicos da Direção Regional de Agricultura ao longo do desenvolvimento do projeto. Para isso, aquela entidade irá alargar o serviço de aconselhamento agrícola.

"Queremos promover um maior acompanhamento dos jovens, pois sentimos que, nalguns casos, eles têm algumas dificuldades em dar continuidade ao seu projeto ao fim de alguns anos", explicou Cláudia Costa.

A formação disponível também tentará aproximar-se cada vez mais das necessidades da região. Refira-se que a Direção Regional de Agricultura deixou de fazer formação profissional, mas cede as suas instalações para que esta seja efetuada em componente rural e também influencia os seus conteúdos.

"Temos que atuar estrategicamente, porque é possível fazer surgir mais postos de trabalho. Estamos a dialogar com a CCDR e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional

nesse sentido, ou seja, para satisfazer as necessidades da região", acrescentou Fernando Severino.

Os jovens vão continuar a beneficiar de majoração nos apoios, mas os que cobriam 100 por cento do investimento poderão ter os dias contados. Cláudia Costa explica que a intenção é "apoiar os jovens que investem", fixando um máximo de 85 por cento de apoio porque "tem que haver uma parte de responsabilização."

Outra das novidades é a assistência técnica, que chegou a existir noutros quadros comunitários, e que agora voltará a ser implementada pela Direção Regional de Agricultura nos projetos que forem aprovados.

Agricultores queixam-se da burocracia

Durante o debate realizado na delegação de Tavira da Direção Regional de Agricultura, Fernando Severino ouviu algumas críticas por parte dos produtores agrícolas presentes, entre as quais questões relacionadas com a burocracia exigida para a implementação de projetos e os tempos de espera até à emissão de pareceres. Os agricultores queixaram-se ainda de situações de roubos (de produtos, estruturas e equipamento), exigindo mais atenção por parte das autoridades, bem como da questão dos seguros agrícolas, que consideraram caros e, muitas vezes, com coberturas que não satisfazem as suas necessidades.